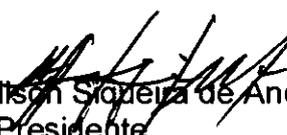


FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA 	Conselho Superior Acadêmico CONSEA
Processo: 23118.003340/2011-31	Presidência dos Conselhos Superiores <i>Homologado em</i> <i>17/03/2012</i> <i>M. Luis Franco</i>
Parecer: 1177/CGR	
Câmara de Graduação CGR	
Assunto: Alteração da nomenclatura do Curso e Reformulação do Projeto Político Pedagógico – Engenharia de Produção	
Interessado: Campus de Cacoal	
Relator(a): Adilson Siqueira de Andrade	

Parecer da Câmara: Na 109ª sessão, de 16 de março de 2012, a Câmara acompanha o parecer 1177/CGR, cujo relator é favorável à alteração proposta.


 Conselheiro Adilson Siqueira de Andrade
 Presidente

<p>FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA</p>  <p>UNIR</p>	<p>Processo: 23118.003340/2011-31</p>
<p>Câmara de Graduação – CGR</p>	<p>Parecer: 1177/CGR</p>
<p>Assunto: Alteração da nomenclatura do Curso e Reformulação do Projeto Político Pedagógico – Engenharia de Produção</p>	
<p>Interessado: Campus de Cacoal</p>	
<p>Relator(a): Adilson Siqueira de Andrade</p>	

I. RELATÓRIO

O presente projeto trata da alteração da nomenclatura do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial para Engenharia de Produção do *campus* da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em Cacoal, bem como a Reformulação do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso.

O Processo traz:

- Projeto Político Pedagógico (PPP) (fl.02-1120);
- Resolução CNE/CES 11, de 11/3/2002 (fl.113-115);
- Ordem de Serviço (O.S) 006/DEPOGRO/2011 de 18/11/2011 (fl.116);
- ATA Nº 01/2011 – Ata da reunião extraordinária do Conselho de Departamento de Engenharia de Produção Agroindustrial – DEPAGRO (fl.117);
- Despacho da Chefia do Departamento para a Direção do Campus e da Dir. do Campus para parecer (fl.118 v) ;
- Parecer do relator do Coselho de Campus(fl.119-121);
- Ata da reunião extraordinária do Conselho de Campus de Cacoal (fl.122);
- Despacho à PROGRAD encaminhando o Projeto para providências (fl.123);
- Despacho/018/2012 encaminhando a Dep. de Eng de Produção Agroindustrial solicitando anexação de Mem. Nº 02/DEPAGRO/2012 (fl.124);
- Mem. 002/PEPAGRO/2012 (fl.126);
- ANEXO 3 – MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS (fl.126-128);
- Referências Nacionais dos Cursos de Engenharia – SESu/MEC (fl.129-131);
- Despacho da chefia do DEPAGRO para a Direção do Campus de Cacoal (fl.232);
- Mem. Nº 006/DEPAGRO/2012 a Direção do Campus de Cacoal solicitando encaminhando do PPP a SECONS (fl.133);
- ANEXO – Errata (fl.134);



- Mem. Nº 014/DIR/CAC a SECONS encaminhando o PPP e esta para a - PROGRAD (fl.135 v);
- DESPACHO da PROGRAD para Câmara de Graduação/CONSEA (fl.136);
- Relação de abaixo assinado dos estudantes (fl.137)

II. ANÁLISE

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Engenharia de Produção segue as recomendações da legislação. Destacamos:

Com base nas diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e tendo como parâmetro a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação; as diretrizes curriculares para os cursos de Engenharia e a Resolução CNE/CES 11, de 11 de Março de 2002, da Câmara de Educação Superior, concebeu-se o presente Projeto Político Pedagógico (PPP), no intuito de atualizar os dados necessários e adequá-lo às demandas apresentadas por docentes e discentes, bem como adequá-lo à nova realidade que se apresenta no ambiente industrial, institucional e social em que se insere o curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da UNIR – campus de Cacoal, sendo por isto a normativa amplamente observada ao longo do processo de discussão para revisão do presente PPP.

O departamento de Engenharia de Produção Agroindustrial a apresenta uma proposta de alteração da nomenclatura do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial para Engenharia de Produção. Nele também faz: "inclusão, exclusão, alteração de ordem e carga horária de disciplinas, a fim de ampliar e complementar a formação integral do acadêmico, preparando-o para atuar com propriedade nas diversas áreas abrangidas pela Engenharia de Produção".

Conforme se consta no Projeto, buscou também o departamento elaborar:

uma revisão de conteúdos das disciplinas existentes e a inclusão de novas, de maneira atender as exigências legais para formação de um Engenheiro e possibilitar ao futuro profissional maior domínio de conteúdos profissionalizantes e específicos como os abordados em Planejamento e Controle da Produção, Pesquisa Operacional, Projeto de Instalações Industriais, de Produto e de Trabalho.

Aqui se observa que a mudança não se refere apenas à alteração na nomenclatura do curso, mas buscou adequação da matriz curricular, tendo como base, segundo enfatiza "o perfil do curso devido ao amplo campo de atuação deste engenheiro e ao acelerado desenvolvimento do Estado de Rondônia nos diversos setores da economia,



acreditando-se ser relevante tal alteração para ampliar o mercado de trabalho dos futuros egressos deste curso”.

Convés destacar o enfoque dado ao perfil do curso:

O Curso de Engenharia de Produção busca formar um profissional com conhecimento científico, profissional e social, capacitado para compreender e formular soluções ligadas às atividades de projeto, implantação, operação, gerência, melhoria e manutenção de sistemas de produção de bens e/ou serviços. Este profissional deve também estar preocupado em promover o desenvolvimento político, econômico, social e cultural, de forma ética perante a sociedade.

Tal formação deve contemplar ainda o viés da sustentabilidade, haja vista que preocupações ambientais e responsabilidade social tornaram-se frequentes pela necessidade de cumprir os requisitos legais, por exigências do mercado interno e/ou externo, pela busca de melhores condições competitivas ou mesmo para possuir uma boa imagem diante da sociedade.

Portanto, a sustentabilidade é uma temática que permeará as ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão no curso de Engenharia de Produção no campus de Cacoal, de modo a alavancar a relevância da mesma na região no que tange a produção de bens ou serviços da atividade. Assim, temas como produção mais limpa, uso racional de recursos, reuso, reciclagem, análise de ciclo de vida de produto, entre outros, devem fazer parte da realidade acadêmica bem como das empresas assessoradas pelos futuros profissionais formados em Engenharia de Produção.

Aqui convés fazer uma abordagem referente ao conceito de Desenvolvimento que toma forma com o chamado “desenvolvimento sustentável” a partir da ECO-92, adotado no relatório Brudetland. Os governos não somente o brasileiro mantém um discurso de sustentabilidade ambiental, mas na prática vem promovendo o monocultivo com vista à exportação. Se mantem a lógica referencial dos modelos de desenvolvimento dos países do norte.

Rodolf Stavenhagem ao analisar os aspectos de desigualdades sociais, diz: “nuca foram colocadas tão claramente quanto durante três décadas, do início dos anos cinquenta até fins dos anos setenta, quando preminou, com algumas exceções notáveis, uma concepção linear evolucionista no pensar o desenvolvimento”. Essa análise se relaciona ao entretenimento sobre modernização e crescimento industrial, enquanto que o subdesenvolvimento era entendido como resultante de certos tipos de relações econômicas estabelecidas entr4e o centre e a periferia.

Destacamos ainda o que diz Stavenhagem “atualmente, a teoria do desenvolvimento perdeu sua orientação. Os modelos e estratégias tradicionais falharam”. Assim “imitar” os chamados desenvolvidos não é mais possível, nem sequer desejável. O se percebe é

que governos, movimentos sociais, pesquisadores e planejadores vêm buscando formas e estratégias alternativas de desenvolvimento. Logo esse autor defende uma alternativa que o chama de etnodesenvolvimento. Nesse sentido Roberto Cardoso de Oliveira diz: "a sua ideia sobre o etnodesenvolvimento surge no bojo de uma crítica às teorias de desenvolvimento econômico praticamente hegemônico no mundo moderno e profundamente perverso quando aplicado em determinadas situações do Terceiro Mundo".

Faz-se necessário levar em conta que a região Amazônica e sobre tudo Rondônia tem servido ao longo de décadas como laboratório do Banco Mundial e depositários de projetos autoritários em que não levam em conta as reais necessidades do povo que aqui habita.

A Universidade por sua vez deve se debruçar para responder aos grandes desafios dessa população recente, mas que acumula desigualdades sociais fruto do sistema capitalista. Assim, o debate sobre desenvolvimento deve levar em conta uma relação social que venha ao encontro das necessidades básicas das populações e que tenha como meta se eliminação das desigualdades sociais.

Voltando ao PPP do curso de Engenharia de Produção, tem como objetivo principal:

formar 'Engenheiros de Produção aptos a elaborar e executar projetos de sistemas produtivos diversos, gerir processos produtivos e coordenar cadeias produtivas diversas, com raciocínio lógico e analítico em todas as áreas de atuação pertinentes à engenharia de produção'.

No perfil do egresso destaca,

o PERFIL do Engenheiro de Produção a ser formado pela Universidade Federal de Rondônia, campus de Cacoal deve ser o de um profissional detentor de conhecimentos e habilidades específicas que possibilitem desenvolver as atividades voltadas à Engenharia de Produção, o que envolve desde a concepção do projeto, sua implantação e conseqüente operação, além da otimização dos processos e a melhoria e/ou manutenção de sistemas produtivos integrados à aplicação dos conhecimentos tecnológicos para o equacionamento de problemas relacionados à produção, de maneira sustentável.

O referido profissional deve ainda dominar o uso de ferramental matemático e estatístico e desenvolver sobremaneira sua capacidade analítica de modo a dimensionar e modelar sistemas de produção auxiliares na tomada de decisões, posto ser esta uma demanda cada vez mais crescente.



A estrutura do curso traz as seguintes características: “[...] um curso presencial com aulas em período Integral, com entrada de uma turma de 50 acadêmicos por ano”.

Referente a carga horária – “Sua carga horária totaliza, a partir desta alteração, **4.540 (quatro mil quinhentas e quarenta) horas**, e sua duração é de cinco (cinco) anos, com tempo máximo para integralização de 7 ½ anos (sete anos e seis meses)”.

Conforme se demonstra através de atas em anexos, o curso teve a alteração da nomenclatura do Curso Reformulação do Projeto Político Pedagógico, aprovada tanto na reunião do Departamento, quanto no Conselho de Núcleo do *Campus* de Cacoal, transformando-se de Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial para Curso de Engenharia de Produção.

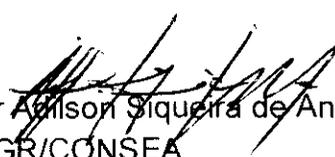
Além disso, os estudantes também se manifestaram concordaram com a mudança de nomenclatura através de abaixo assinado conforme demonstração em anexo.

Ressalta-se que os procedimentos seguiram as orientações da Secretaria do Ensino Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) publicado no e-MEC, ou seja: 1) Perfil do Curso; 2) Estrutura Curricular; 3) Atividades do Curso; 4) Representação Gráfica de um Perfil de Formação; 5) Perfil do Egresso; 6) Forma de Acesso ao Curso; 6) Sistema de Avaliação do Projeto do Curso; 7) Sistema de Avaliação Projeto do Curso; 8) Sistema de Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem; 9) Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), e 10) Estágio Curricular.

III. PARECER

Diante o acima exposto, sou de parecer pela aprovação da alteração da nomenclatura do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial para Engenharia de Produção do *campus* da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em Cacoal, bem como a Reformulação do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso.

Porto Velho, 12 de março de 2012


Conselheiro relator Adilson Siqueira de Andrade
CGR/CONSEA